

Abstract

This article addresses the importance of participation of private reintegration of adolescents submitted to the detention with a view to mitigating the harm to public safety showing the imperative of a new attitude Public Administration to confront the violator in contemporary society in order to transform the spaces of social reintegration, which read the Internment Centers for youth in conflict with the law, in an environment of respect for the democratic content focused on (re) construction , processing of young offenders in adult conscious of its possibilities and consequent social inclusion. Thus, the effects of this transformation will focus directly on the progress of society, so that, in addition to a substantial improvement in regard to families in Piauí we get the opportunity to develop individual skills of these young people through the exercise of knowledge in building a democratic state of Law with a real reduction of inequalities.

Keywords: Non-requirement of employment. Delinquency. Insertion of privacy in public space.

**Estágio curricular supervisionado em Enfermagem no hospital
Getúlio Vargas: um olhar na relação docente/discente.**

Ana Maria de Oliveira Ferreira¹
Andrea Borges Gonçalves Fonseca²

Resumo: Ao longo de nossas experiências como profissionais prestando serviços na área de saúde, em hospitais públicos e particular, bem como através dos ensinamentos recebidos no curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, despertamos o interesse e a necessidade de analisar como se desenvolve o estágio curricular supervisionado em Enfermagem no Hospital Getúlio Vargas, por meio do olhar de alunos e professores das Instituições Superiores conveniadas. O estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, através de consultas a livros, artigos, internet e através da realização de uma pesquisa de campo com aplicação de entrevista semi-estruturada em que os entrevistados tiveram oportunidade de relatar suas experiências vividas durante o decorrer do estágio supervisionado. Embasadas em Bianchi (2003) que apoia a atividade de estágio como uma prática pedagógica imprescindível para a formação profissional, mas que, segundo Perrenoud (1999), não depende somente do docente, mas de toda a equipe envolvida. Acreditamos que a relação professor, aluno e campo de estágio seja um tema rico em pesquisa e conhecimento, assim como de aprimoramento contínuo. A pesquisa demonstrou que, embora com pequenas dificuldades estruturais, o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado em enfermagem acontece de maneira satisfatória, e que a relação docente/discente é baseada no respeito, cordialidade e contribui de maneira significativa para a formação profissional.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Docente. Discente. Estágio Supervisionado.

¹Pós-graduanda em Docência de Ensino Superior da Faculdade Santo Agostinho - FSA

²Pós-graduanda em Docência de Ensino Superior da Faculdade Santo Agostinho - FSA

1. Introdução

Este artigo científico foi elaborado a partir da observação, ao longo de nossas experiências como profissionais, prestando serviços na área da saúde, em hospitais públicos e particular, bem como através dos ensinamentos recebidos no curso de Pós- Graduação em Docência do Ensino Superior, o que despertou a necessidade de avaliação sobre como é desenvolvido o estágio curricular supervisionado em Enfermagem e a relação docente/discente.

A escolha pela área da enfermagem aconteceu em decorrência da grande quantidade de alunos da Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí, NOVAFAPI e FACID, de onde escolhemos uma amostra representativa de alunos e professores que participaram da pesquisa.

O presente estudo é de grande importância para a Instituição onde foi realizada a pesquisa, para as Instituições de Ensino Superior e para os estagiários que, após o resultado final da pesquisa, obtiveram conhecimentos dos aspectos positivos e negativos da prática pedagógica e da relação docente/discentes, permitindo uma análise e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no estágio curricular supervisionado.

Saindo da teoria das salas de aulas, o discente passa a enfrentar outra realidade, onde irá fazer a relação teoria/prática. Com isso, surge um problema que necessita de análise e estudo: como acontece a prática pedagógica e como está a relação docente/discente no estágio curricular supervisionado em um hospital escola, onde a demanda de consultas, internações e cirurgias é cada vez mais elevada, provocando um estresse entre os profissionais, com carga horária excessiva de trabalho?

A pesquisa teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado em Enfermagem no Hospital Getulio Vargas, através do olhar de alunos e professores das Instituições conveniadas e como objetivos específicos: Avaliar a prática pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado em Enfermagem no Hospital Getulio Vargas, aplicada por professores aos alunos de enfermagem das IES conveniadas, lotados nas diversas clínicas do hospital; descrever os aspectos positivos e negativos da relação docente/discente, que deverão ser conhecidos, analisados e aperfeiçoados pelas IES.

O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores

beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

2. Prática pedagógica: um desafio para docentes e discentes

O Hospital Getulio Vargas, ao longo de seus 68 anos, vem desenvolvendo ações, nas diversas áreas da saúde, no atendimento ambulatorial, de internações, de urgência e emergência (recentemente transferida para o Hospital de Urgência Zenon Rocha) e se consagrando como escola de excelência em Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Bioquímica, Serviço Social, dentre outros, por onde passam, a cada semestre, alunos e professores para a realização e acompanhamento dos estágios supervisionados.

Em uma casa de saúde do porte do Hospital Getúlio Vargas, com grande demanda de atendimentos e internações, é grande o número de procedimentos a serem realizados pela equipe de enfermagem, razão de estresse e sobrecarga de trabalho. A equipe de profissionais ainda não é satisfatória, o que obriga a elaboração de escalas extras.

O Estágio Supervisionado se constitui parte integrante da formação do profissional, sendo requisito para a obtenção do título de bacharel, entendido como eixo articulador entre teoria e prática. No referido estágio os discentes têm a oportunidade de problematizar a realidade através da prática, da reflexão, da análise, da observação criteriosa, da coleta de dados e informações, elaboração de registros, levantamento de hipóteses, elaboração e operacionalização de propostas concretas de intervenção, articulando simultaneamente fundamentos teóricos e atividades práticas.

Para a realização do estágio supervisionado, o discente necessita do acompanhamento de um professor supervisor de estágio, a quem compete a responsabilidade de: zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regulamento do Estágio Supervisionado; elaborar o Manual de Orientação para as atividades de estágio; assegurar o cumprimento da carga horária destinada às atividades de estágio; acompanhar, documentar e avaliar o desenvolvimento das atividades de estágio; manter o coordenador de estágios informado sobre as atividades relacionadas ao estágio; promover estudos, palestras, seminários e outras atividades, com a finalidade de aprimorar a prática.

A Supervisão é um processo que se volta para determinado objeto e objetivo e que envolve uma relação de troca entre o supervisor e o supervisionado. Na abordagem sobre a prática pedagógica, deve ser levada em conta uma reflexão sobre a função do docente, que agrega duas necessidades fundamentais:

conhecimentos específicos da profissão na área técnica em que atua e metodologia adequada para o desenvolvimento da referida prática pedagógica.

É importante ressaltar que a eficácia da prática pedagógica não depende somente do docente, mas de toda a equipe envolvida no processo de aprendizagem, o que é enfatizado por Perrenoud (1999, p.25).

Não podemos esperar, no entanto, que tudo fique claro para agirmos. Toda prática educacional tem por base certa apostas teóricas. Aceitas tais apostas, é importante ganhar o maior número delas. A amplitude das incertezas e a complexidade das noções implicadas não são os menores obstáculos, ao contrário, um dos maiores desafios é conquistar o maior número de parceiros nesta luta e caminhar em conjuntos. É necessário coletivizar incerteza, reconhecer os próprios limites e os limites da instituição e, dentro desses limites, avançar o máximo possível, e só saberemos os limites do possível se tentarmos o impossível, como disse Hinkelamaert.

Na concretização da prática pedagógica, a mediação da aprendizagem parte do pressuposto de que toda situação educativa deve considerar a presença de três elementos: o docente, o discente e a situação criada pela interação entre eles. Segundo Vygostsky (2003), a mediação incide sobre o que ele chamou de "zona de desenvolvimento proximal", que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pelo modo como o aluno resolve, sozinho, as situações apresentadas, e o nível de desenvolvimento potencial, que se refere ao que o aluno é capaz de resolver, quando mediado pelo docente.

Para um entendimento sobre o processo pedagógico, a relação educador/educando, a busca incessante pelo saber e pela liberdade de acordo com a realidade que se apresenta em cada área, faz-se necessária uma análise e uma reflexão sobre a temática e as palavras de Freire (1975, p. 4) assim o comprovam: "Ser na busca constante de ser mais [...]. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação. O homem com sujeito de todo o processo histórico da cultura".

A prática do estágio vem coroar e concretizar a relação teoria/prática, sem a qual o discente não teria condições de enfrentar o mercado de trabalho. Para tanto, concordamos com Bianchi (2003, p.8), que afirma,

O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria

do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

A Lei Nº. 6.494, sancionada em 7 de dezembro de 1977, dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior. Em seu artigo 1º, parágrafo 2º, determina que:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

Um aspecto a ser levado em conta na prática do estágio supervisionado é que o supervisor, ao orientar e acompanhar o aluno supervisionado, em qualquer que seja o campo de estágio, deve se basear nas funções previamente organizadas pela equipe de Enfermagem, indo do planejamento, execução e avaliação do trabalho, visando à continuidade de uma assistência eficaz aos usuários.

A Supervisão em Enfermagem é um processo bastante trabalhado nas Instituições de Saúde e colabora para uma melhoria na assistência aos usuários, o que confere com a afirmação de Cunha (1991, p. 119):

São poucos os enfermeiros que não desenvolvem a função de supervisão, pois, desde os que prestam cuidados diretos aos pacientes até o que chefiam divisões ou serviços de enfermagem, todos, em maior ou menor complexidade, desenvolvem atividades que visam ao aprimoramento do pessoal de enfermagem e à manutenção de condições necessárias para a prestação de uma assistência eficiente e eficaz. Esses são os objetivos principais da função supervisão.

Para Kurcgant e outros (1991, p. 98), as funções dos Enfermeiros Supervisores, nas Instituições de Saúde onde são lotados os estagiários, são:

- Caracterização da clientela atendida;
- Identificação das necessidades de assistência de enfermagem;
- Planejamento e desenvolvimento das ações de enfermagem segundo os critérios e as prioridades definidas;
- Avaliação da qualidade da assistência prestada;
- Orientação e avaliação dos funcionários durante a execução das atividades;
- Elaboração, implantação e avaliação de normas, procedimentos, rotinas e manual do serviço de enfermagem.

A análise da construção histórica nos papéis de supervisor e supervisionado e sua inter-relação deve ser realizada a partir da visão de que estes agentes são, acima de tudo indivíduos, e “ser social” como afirma Marx (1965, p.15, grifo do autor) “[...] a primeira condição prévia de toda a história da humanidade é, sem dúvida, a existência de indivíduos humanos vivos”.

A partir do momento em que são respeitadas as prioridades da relação e levadas em contas as características de seres humanos, o processo educacional fica mais fácil de ser conduzido, como afirma Schaff (1967, p.159)

O homem, além de um produto da evolução biológica das espécies, é um produto histórico, um produto de certa forma mutável nas diversas etapas da evolução da sociedade, conforme pertença a uma outra das classes e camadas da mesma sociedade. Um homem constituído só à base de propriedades biológicas gerais, e à base de propriedades que cabem a todos os homens – em contraste, por exemplo, a outros mamíferos- fica reduzido a um ‘homem abstrato’, um homem 1 em geral’; em oposição à concepção concreta do homem em sua relação social – como membro de uma determinada sociedade, numa determinada etapa da evolução histórica, como membro de uma determinada classe e com um lugar determinado na divisão de trabalho, sociedade, cultura, etc.

A partir das relações estabelecidas entre docentes e discentes, torna-se mais fácil e prazerosa a prática pedagógica desenvolvida pelo docente, tendo em vista

que existe uma maior aceitação por parte do discente, o que permite uma continuidade de estágio, fluindo de maneira satisfatória para ambas as partes.

Na segunda fase, a pesquisa foi dirigida a docentes e discentes das IES conveniadas com o Hospital Getulio Vargas. Foram incluídos como sujeitos da pesquisa 04 (quatro) docentes, sendo 01 (um) de cada IES e 08 (oito) alunos, sendo 02 (dois) de cada IES conveniada com o Hospital Getulio Vargas, selecionados de acordo com as relações encaminhadas pelas IES de alunos aptos ao estágio supervisionado II.

Nessa fase foram utilizadas as seguintes técnicas: pesquisas exploratórias e entrevistas semi-estruturadas. A escolha por essa forma de entrevista foi para oferecer aos entrevistados maior liberdade para relatar suas experiências e dificuldades vividas no período do estágio.

Acerca da entrevista semi-estruturada, concordamos com Minayo (1996, p.108) quando afirma que é aquela que combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Sobre a pesquisa exploratória, Gil (2002, p.41) escreve:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa exploratória é de natureza qualitativa e segundo Minayo (2002, p.20)

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Resumindo, busca o lado subjetivo dos fenômenos, colhendo depoimentos que se transformam em dados relevantes, também oriundos de pessoas simples.

Para a leitura dos dados, utilizamos a abordagem dialética, que nos permitiu um melhor entendimento e compreensão do fenômeno a ser estudado, a partir da afirmação abaixo:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Resumindo, busca o lado subjetivo dos fenômenos, colhendo depoimentos que se transformam em dados relevantes, também oriundos de pessoas simples.

Foram entrevistados quatro docentes que supervisionaram alunos no Hospital Getulio Vargas, que, questionados sobre as atividades desenvolvidas como prática pedagógica no desenvolvimento do estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem no HGV afirmaram, quase que por unanimidade, o seguinte: assistência a pacientes clínicos, pré e pós-operatórios; colaboração no controle de infecção hospitalar, ações educativas de promoção da saúde em benefício da comunidade assistida; estudos de casos com socialização posterior dos mesmos para a turma; planejamento e sistematização da assistência de enfermagem, dentre outros. Esclarecemos que os sujeitos entrevistados não se dispuseram a ter seu nome publicado neste trabalho. Por esse motivo, para resguardar a identidade dos mesmos optamos por usar pseudônimos tendo como referência o nome de flores.

Com relação às dificuldades apresentadas no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem no HGV, obtivemos alguns relatos como: falta de uma sala de aula para realização de discussão em grupo; falta de normas de estágio (atualmente em fase de elaboração pelo MEC); número elevado de alunos em uma mesma unidade, discriminação por parte da equipe multiprofissional, porém com relato de suplantações dessas dificuldades por conta da riqueza do campo de estágio, como afirmam Lírio do Campo e Cravo.

Por serem alunos de faculdade privada, percebe-se uma certa discriminação por parte da equipe multiprofissional e de alguns alunos de universidade pública. (LÍRIO DO CAMPO)
As dificuldades são mínimas e suplantadas, tendo em vista que o campo é riquíssimo e disponibiliza recursos materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das práticas discentes (CRAVO)

As afirmações demonstram que, embora com algumas dificuldades estruturais, as mesmas são superadas, levando-se em conta que o hospital oferece um campo excelente para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Com relação aos pontos positivos apresentados no desenvolvimento do presente estágio, a maioria foi unânime em relatar a grande demanda de patologias e o fato do HGV ser um hospital que atende casos de alta complexidade, o que permite aos alunos o aperfeiçoamento das técnicas e cuidados diretos aos pacientes.

Sobre a descrição da relação com os supervisionados durante a prática do presente estágio, obtivemos as seguintes informações: relação de respeito e colaboração; relação de forma amistosa, com respeito e cordialidade de ambas as partes e, como afirma Cravo.

Relação pautada em discussões sobre as atividades desenvolvidas na prática da assistência, com momentos de planejamento e avaliação.

Sobre a atual prática pedagógica desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem no Hospital Getulio Vargas, apresentamos abaixo algumas observações:

Apesar das dificuldades encontradas é o melhor campo de estágio que um discente possa ter para aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria (MARGARIDA)
Mesmo com todas as dificuldades, é um estágio rico que propicia e melhora o aprendizado do aluno. Na verdade o HGV é uma verdadeira escola em todos os sentidos. (GIRASSOL).

As afirmações acima refletem o grau de satisfação dos docentes sobre a atual prática pedagógica desenvolvida no estágio curricular, que, mesmo diante das dificuldades, vem sendo conduzida e repassada aos discentes de maneira satisfatória.

Com relação aos discentes, questionados sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular, os mesmos relacionaram todas as atividades, como vai abaixo exemplificado:

As atividades desenvolvidas são todas aquelas pertencentes ao enfermeiro dentro de uma unidade de saúde como: admissão, evolução de enfermagem, realização de curativos, passagem de sonda, dentre outras. (COPO DE LEITE)

Questionados sobre as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do estágio curricular, os entrevistados foram unânimes em ressaltar que nenhuma dificuldade é apresentada:

No momento não vejo nenhuma dificuldade, pois o estágio disponibiliza de todas as formas para o bem estar dos discentes para assim poder facilitar o aprendizado dos mesmos (ORQUÍDEA)

Não há dificuldades, o ECS é sempre proveitoso e satisfatório (COPO DE LEITE)

Com relação aos pontos positivos apresentados no desenvolvimento do presente estágio, alguns discentes assim se posicionaram:

No momento não vejo nenhuma dificuldade, pois o estágio Existem vários pontos positivos, dentre eles destacam-se acesso ao aprendizado de qualidade como: aprender a lidar com o dia-a-dia dos pacientes, a rotina de trabalho, saber gerenciar e administrar qualquer serviço faz com que o discente fique apto a enfrentar qualquer situação, seja ela assistencial ou administrativa (ORQUÍDEA)

O estágio engrandece a vida acadêmica dos discentes, pois propicia um aumento da aprendizagem, assim como cria oportunidade de “contato” com o maior número de patologias, melhorando a relação, digo, qualificação dos futuros profissionais de saúde, ao tempo em que proporciona também a realização de um grande número de procedimentos (ROSA)

Quanto ao item “Descreva a sua relação com o (a) supervisor durante a prática do presente estágio”, a referida relação foi ressaltada como produtiva e excelente, conforme demonstrado abaixo:

Uma ótima relação. Este se mostra sempre disposto a ajudar sem a menor dificuldade, pois sabe que nos estudantes se encontram os futuros colegas de profissão (COPO DE LEITE)
O meu supervisor detém grande conhecimento teórico, bem como a prática, propiciando uma enorme troca de conhecimento, favorecendo a minha aprendizagem. Por assim ser, mantenho boa relação com o mesmo (ROSA)

Quando solicitados para descreverem suas opiniões sobre a atual prática pedagógica desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem no Hospital Getulio Vargas, ressaltamos os pontos de vista:

A prática desenvolvida utiliza meios e estratégias pedagógicas que venham a favorecer os alunos no que diz respeito ao aprendizado, promovendo um ensino de qualidade aos acadêmicos, para que dessa forma possa prestar um serviço de qualidade (ORQUÍDEA)

A prática pedagógica desenvolvida no HGV no estágio supervisionado é uma excelente estratégia para nós enfermeiros, que precisamos sempre estar aprimorando nossos conhecimentos com a finalidade de promover a saúde aos pacientes (VIOLETA)

3. Considerações finais

A pesquisa propiciou conhecer a visão de professores e alunos acerca do desenvolvimento da prática pedagógica, no dia-a-dia do referido hospital.

A primeira consideração sobre o presente estudo diz respeito às questões dirigidas aos docentes chegando à conclusão de que, embora com pequenas dificuldades estruturais, como a ausência de salas de aulas destinadas à discussão de casos entre professores e alunos. O desenvolvimento da prática pedagógica acontece de maneira satisfatória, tendo em vista o rico campo de estágio, com as mais diversas patologias, o que proporciona aos alunos a possibilidade de aquisição de maiores conhecimentos práticos, na área de Enfermagem.

Com relação aos sujeitos (discentes), concluímos que eles se encontram motivados para o desenvolvimento do referido estágio, com relatos de ótimas experiências, ressaltando uma boa relação docente/discente e enfatizando a oportunidade de estarem estagiando em um hospital de grande contribuição para o engrandecimento de qualquer profissional.

O presente estudo também teve um papel de grande importância para a Instituição onde foi realizada a pesquisa, assim como, para as Instituições de Ensino Superior que utilizam o serviço do hospital para complementação do currículo exigido no curso de Enfermagem. Com o resultado da pesquisa e através das informações colhidas, foi possível detectar os aspectos positivos e negativos da prática pedagógica e da relação docente/discentes, possibilitando uma análise e favorecendo o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado.



Para que exista uma melhoria, em todos os aspectos, é imprescindível que aconteça uma modificação, aliás, todo um conjunto de mudanças. No caso do tema pesquisado, para os alunos do curso de Enfermagem, essas melhorias sugeridas são de grande valor pois, automaticamente, proporcionam uma melhoria na capacitação do discente e conseqüentemente, as IES terão alunos capacitados, trabalhos de boa qualidade e enfermeiros motivados. Se estendermos mais um pouco, os benefícios requerem mudanças e essas mudanças favorecem o desenvolvimento da sociedade e o cumprimento da cidadania.

4. Referências

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes. **Manual de Orientação do Estágio Supervisionado**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. São Paulo: Gente, 2005.

CUNHA, Káthia de Carvalho. Supervisão e Enfermagem. In: KURGANT, Paulina et al **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991

FORISHA, Bill E. e MILHOLLAN, Frank. **Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KURGANT, Paulina et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

MARQUEZ, M.A. **Necessidade de Supervisão**. Textos de Supervisão: Diversos. São Paulo, PUC/SP, s/d. Mimeografado. 1981.



MARX, Karl; ENGELS, F. A ideologia alemã. In **Os pensadores**, São Paulo, Abril Cultural, 1965, 1ª parte, p.15.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens- entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SCHAFF, Adam. **O Marxismo e o Indivíduo**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967, p.65.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo, Martins Santos, 2003

Abstract

Throughout our experiences as professionals providing services in health, public hospitals and private as well as through the teachings received in the Post-Graduate Teaching in Higher Education, the roused the interest and the need to examine how it develops the curricular supervised Nursing Hospital Getulio Vargas, through the eyes of students and teachers of SAls cooperate with. The study was based on a literature search by consulting the books, articles, internet and by conducting field research with the application of semi-structured interview in which respondents were able to relate their experiences during the course of supervised. Based on published BIANCHI (2003) that supports the activity of stage as a pedagogical imperative for the training, but that second Perrenoud (1999) depends not only on teaching, but for the whole team, we believe that the teacher, student and field placement is a topic rich in research and knowledge, and continuous improvement The survey showed, but with minor structural problems, the development of curricular supervised nursing happens in a satisfactory manner in which the relationship between teacher/student is based on respect, courtesy and contributes significantly to the training.

Keywords: Teaching practice. teacher. Students. Stage Supervised.